

E S T A N T E

RECENSÃO

**• O LIVRO TIBETANO
DOS MORTOS**

(BARDO THÖDOL)

*Fernand Schwarz*Edição: *Ésquilo*

Lisboa, 2006, 576 páginas

Só muito recentemente apareceu na Europa o *Livro Tibetano dos Mortos*, mas apenas uma parte dele, na tradução do Lama Kazi Dawa-Samdup e editado por W. Y. Evans Wentz em 1927. Foi esta edição que mais tarde, na versão brasileira da editora Pensamento (São Paulo), entrou em Portugal na década de setenta. Apresentava ela apenas o 11.º capítulo de toda a obra (“A Grande Libertação pela Escuta”), o mesmo que iria estimular e influenciar parte da pesquisa de Carl G. Jung. O *Bardo Thödol* (*Bardo Thos-grol Chen-mo*), como assim é conhecido em tibetano, encerra um conjunto de práticas que visam libertar não só o moribundo, à medida que passa pelos diversos estados de consciência e quando a sua alma já se encontra fora do corpo, como os vivos, preparando-os através de um quotidiano experimentado e baseado na primeira natureza da mente. No seu todo, o *Bardo Thödol* é um manual por excelência, um guia de bem viver e saber morrer, atribuído a Padmasambhava, o grande mestre que introduziu o Budismo no Tibete no século VIII e que transmitiu ao Rei Trisong Detsen este ensinamento. Intimamente

ligado à tradição tântrica (indo-tibetana), o *Bardo Thödol* fez a sua entrada no ocidente com algumas boas traduções, mas quase sempre fraccionadas. O primeiro, já referido, em 1927 e reeditado em 1960 (/70 no Brasil) sob a direcção de Evans Wentz; em 1959 traduzido por Edward Conze; em 1975 (reed. 2003) traduzido por Francesca Fremantle e Chögyam Trungpa, baseados na interpretação de Karma Lingpa (séc. XIV); em 1994 traduzido por Robert Thurman e prefaciado por S. S. o Dalai Lama; finalmente em 2005 traduzido na íntegra por Gyurme Dorje e editado por Graham Coleman e Thupten Jinpa. É esta última tradução inglesa (directa do tibetano) que a editora portuguesa *Ésquilo* apresenta agora aos leitores, numa versão portuguesa bastante cuidada e realizada pelo Prof. Doutor Paulo Borges e por Rui Lopo. As recentes edições sobre temática budista levadas a cabo por esta editora portuguesa, vêm de forma imperativa preencher um hiato há muito existente e endémico em Portugal: a carência de literatura especializada sobre orientalismo, e neste caso sobre budismo. O *Bardo Thödol*, na excelente versão portuguesa que agora se apresenta finalmente na íntegra, contribui para o melhor e aprofundado conhecimento da tradição Mahāyāna (*theg-pa chen-po*) e do budismo Vajrayāna em geral, como introduz-nos numa profunda sabedoria milenar do psiquismo humano, numa arte de libertação dos medos (do existir

*ESTANTE – RECENSÃO*

e do morrer), guiando todo o ser humano no caminho para a revelação da Mente Pura, “a bem-aventurada união de sabedoria e compaixão”. Composto em catorze capítulos, esta obra desdobra-se sequencialmente entre a “Libertação Natural da Natureza da Mente” (cap. I) e a “Libertação pelo Uso: Libertação Natural dos Agregados Psico-físicos” (cap. XIV)? entre o estado “vivo” e o estado “morto”? preparando aquele

que lê ou aquele que ouve (doente ou moribundo) para um estado de libertação final. Este “tratado” sobre a mente, o espírito e a vida, é altamente inspirador sobre vários pontos de vista, abrangendo o filosófico, o psicológico, o mítico, o ético e o axiológico. E porque desvela a matriz essencial do Ser, tornou-se num património da humanidade, num tesouro guardado durante séculos.

José Carlos Calazans

